

Joél Bino de Oliveira

A IN SEGURANÇA NO BRASIL

A IN segurança no Brasil

Dedicatórias

À minha saudosa mãe Eronides Lopes de Oliveira “in memoriam”,
por ter me incentivado no caminho das letras.”

Ao meu filho Joél Bino de Oliveira Filho, alegria da minha vida.

A minha amada esposa Marcilene Piccini Hidalgo de Oliveira, sem
qual não seria possível esta obra.

SINOPSE:

O autor de forma sucinta procura descrever o estado da segurança pública no país, concentrando-se no espelho nacional que é a cidade do Rio de Janeiro, com experiência na área e se baseando em dados colhidos na mídia, relata a situação caótica em que se encontra a segurança pública no Brasil, desenvolve teses, sugerindo mudanças que poderiam trazer um renovo na segurança pública da nação brasileira, as mudanças sugeridas são radicais, principalmente na legislação processual e penal, acompanhadas da Lei de execuções penais, porém, se introduzidas com certeza trariam melhoras na segurança pública de modo geral.

Procurou o autor preservar o Estado de Direito, a Democracia e principalmente os Direitos humanos, porém, não com tanta liberdade como ocorre atualmente.

Num tom conservador, evidenciou o lado das vítimas que nem sempre é mostrado quando se fala em direitos humanos, de outro lado, mostrou a situação preocupante dos encarcerados nos presídios brasileiros que crescem a cada dia em enorme progressão, sem que políticas públicas sejam desenvolvidas para regularização.

A IN segurança no Brasil

Concentrou-se em descrever dados sobre crimes que ocorrem na cidade do Rio de Janeiro, uma cidade sob intervenção federal. onde as forças armadas assumiram a responsabilidade pela segurança pública, porém, sem o sucesso almejado pela sociedade que continua a sofrer as consequências e revezes do crime organizado.

Procura alertar para as sérias consequências, talvez até irreversíveis, caso não sejam tomadas medidas radicais para a resolução do problema, criticando as medidas paliativas que até então estão sendo desenvolvidas pelo poder público.

Sem demagogia e procurando ser sintético, haja vista, que não se aprofundou em discorrer sobre dados estatísticos e números sobre a segurança, versando apenas sobre fatos noticiados e ainda superficialmente para não se delongar, por que a intenção é demonstrar o caos que se encontra a segurança pública no país, fatos que podem ser constatados pelas notícias midiáticas, por outro lado, apresentar soluções que podem resolver o problema a longo prazo.

INDICE:

- 1 - INTRODUÇÃO
- 2 - HISTÓRIA DA ORIGEM DAS POLÍCIAS NO BRASIL
- 3 - TRABALHO INTENSIVO NAS FRONTEIRAS.
- 4 - O CAOS QUE SE INSTALOU NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- 5 - AS ATRIBUIÇÕES DA POLÍCIA CIVIL
- 6 - AS ATRIBUIÇÕES DA POLÍCIA MILITAR
- 7 - A UNIÃO DAS POLÍCIAS CIVIS E MILITARES
- 8 - A MORTE CONSTANTE DE POLICIAIS MILITARES E CIVIS
- 9 - A TRANSFERÊNCIA DO CONTROLE DAS POLÍCIAS PARA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

A IN segurança no Brasil

- 10 - CONSTRUÇÃO DE MINIPRESÍDIOS
MUNICIPAIS OU AGREGADOS
- 11 - MUDANÇAS NA LEI PENAL E PROCESSUAL
PENAL E DE EXECUÇÕES PENAL
- 12 - LEI FEDERAL PARA REGER AS POLÍCIAS
EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
- 13 - CRIAÇÃO DE LEI PARA INVESTIMENTOS
NA SEGURANÇA PÚBLICA
- 14 - INVESTIMENTOS NA ÁREA DE
INTELIGÊNCIA
- 15 - INVESTIMENTOS NA ÁREA PERICIAL
- 16 - PEC PARA PASSAR AS POLÍCIAS SOB O
MANTO DO JUDICIÁRIO.
- 17 - O INSUCESSO DA UPPs no RIO DE JANEIRO
- 18 - ATÉ QUE PONTO A INTERVENÇÃO
FEDERAL SERÁ EFICAZ COM
O SISTEMA ATUAL.

19 - O CASO DA MORTE DA VEREADORA
MARIELE

20 - OS TRAFICANTES CONCORRENDO COM
AS MILÍCIAS

21 - CONCLUSÕES FINAIS:

INTRODUÇÃO:

A mídia noticia todos os dias o aumento da criminalidade, num contraste voraz os governantes tentam maquiar os números, querendo mostrar a população que os índices indicam que o crime está sob controle isto é dentro de uma margem suportável, mas a realidade nos mostra que a segurança do país está um caos.

O Poder Público investe em Segurança Pública, contratando novos policiais, nem sempre em número suficiente, comprando novas viaturas e armamento, com esta atitude vão à mídia fazer estardalhaços, mostrando a sociedade que estão fazendo a sua parte, porém esquecem que estão apenas fazendo um paliativo, que não resolve o problema na sua origem.

A sociedade com o tempo parece que passou a acostumar-se com a violência que predomina no país, principalmente com tráfico de drogas que sem escrúpulos contrata matadores, muitos destes viciados e com dívidas com o traficante,

tornam-se matadores e tiram a vida de jovens que não conseguem saldar suas dívidas de drogas.

A classe política, tampando o sol com a peneira, num jogo de empurra, não votam projetos para melhoria da segurança pública, sempre com divergências, deixam a sociedade a ver navios e diuturnamente os jornais noticiam crimes e mais crimes, não existe lugar seguro neste país, para onde quer que se pretenda ir, já se ouviu falar em crimes, dos mais comuns furtos aos mais graves, tráfico de entorpecentes e latrocínios.

Poucos intelectuais se preocupam com o assunto e escrevem em suas colunas nos jornais, delatando o pouco caso com que o governo federal trata a questão, mas não são ouvidos, então se pergunta – até quando vamos aceitar esta situação, vendo pais, mães, famílias chorando pela perda de seus entes queridos, a insegurança domina o país.

Em vez de ações drásticas para conter a violência, o poder executivo se preocupa com eventos midiáticos tais como Copa do Mundo e Olimpíadas que foram realizadas no Brasil em 2014 e 2016 respectivamente, sai governo, entra governo e a situação continua a mesma.

A IN segurança no Brasil

Pretende-se mostrar a sociedade o mínimo que o poder público pode fazer para conter a violência que domina o país, com ações rápidas e simples vai melhorar as condições de vida dos brasileiros, trazendo um pouco de sossego a esta população tão calejada e sofrida.

Sem contrassensos e um pouco de vontade política as ações do poder público podem começar a frear a violência, algo que se conseguirá com muitos e muitos anos de trabalho e dedicação, mas que precisa ter um começo, sob pena de se instalar o caos total em nossa sociedade.

Policiais desmotivados pelos baixos salários, trabalhando sob uma legislação penal que prevê penas brandas e muitos recursos a favor dos delinquentes, desestimulante o fato dos direitos humanos também só se interessar pelos bandidos e nunca pelas vítimas, traz um pseudo medo ao policial em agir na hora necessária.

Por outro lado, o exemplo que deveria vir de cima achincalha o país com notícias de corrupção e os privilégios que tem os de “colarinhos brancos” de uma forma geral.

A lei de execuções penais, muito eficaz no papel, por que na realidade não funciona, em vez de ressocializar o preso o gradua em artes criminais, pouquíssimos conseguem sair e não voltar a delinquir, dessa forma, constata-se que o delinquente de hoje, perdeu o respeito e o medo da polícia e estão mais organizados do que ela, um exemplo disto é o PCC, que atua nos presídios do país, principalmente em São Paulo.

As notícias recentes sobre a extinção da polícia militar, a união das policias civis e militares, dão conta que tramitam na câmara federal PECs com estes objetivos, porém, pouco vai adiantar, os bandidos estão felizes por que notam a desestrutura do poder público, a falta de organização e vêm com bons olhos muitos burocratas que não entendem do assunto opinando sobre segurança pública.

É bem verdade que com duas polícias se gladiando a sociedade perde e a bandidagem ganha, mas não seria somente a união destas polícias que resolveria o problema, além de ser necessária apenas uma polícia civil com seguimento fardado, a melhor forma de combater a criminalidade passa pela reformulação das leis penal processual e de execução penal, tirando os muitos privilégios concedidos aos presos, de forma global

A IN segurança no Brasil

verificando quais delitos que realmente merecem ser apenados, onde o autor fique segregado da sociedade, depois de imposta a pena seja ela cumprida integralmente em apenas um regime, ou seja, o fechado abolindo de vez os regimes abertos e semiabertos.

Desta forma o poder público somente iria colocar atrás das grades os delinquentes que praticassem crimes hediondos, como por exemplo: latrocínio, homicídio, tráfico de pessoas e drogas, roubo, estupro e estelionato onde estariam incluídos crimes de lesa a pátria, relacionados com desvios de verbas públicas, lavagem de dinheiro, a formação de quadrilha aumentaria a pena dos autores do crime, sendo que os demais delitos o agente pagaria com penas pecuniárias e ou prestação de serviços às comunidades e ressarcimento dos prejuízos as vítimas, claro que se o condenado se recusar a cumprir as penas a ele impostas, ou voltar a reincidência deverá então ser segregado em regime fechado.

A construção de presídios para colocar os detentos seria a alternativa a ser seguida pelo Estado, uma vez que faltam vagas para que eles cumpram as penas e o que se vê são penitenciárias lotadas e até mesmo cadeias públicas em Delegacias superlotadas com capacidade além da permitida, e a Secretaria de

Justiça aleatória as consequências desastrosas que se assiste a todo o momento.

A melhor forma de se fazer uma polícia judiciária eficiente seria, a contra gosto de muitos, municipaliza-la, por que a responsabilidade pela segurança viria para o Prefeito que mais de perto dos problemas cotidianos resolveria com mais facilidade, o município contrataria policiais de acordo com a necessidade e o número de habitantes, em cidades pequenas, por exemplo, não haveria a necessidade de divisões e ou polícia especializada, sendo necessária uma estrutura maior em municípios maiores com um volume de população acima de 50 mil habitantes e nas capitais o Estado controlaria a infraestrutura da comunicação e a parte da Corregedoria para controle das ações policiais, arcando conjuntamente aos municípios e a união da parte dos salários dos policiais, porém o interesse em mostrar segurança no município seria do Prefeito, ele com a ajuda de Delegados técnicos em segurança poderiam formar uma equipe que fosse condizente com a necessidade, a estrutura organizacional poderia ficar com o Estado, mas a parte de execução seria de responsabilidade do Município.

A IN segurança no Brasil

A maioria dos municípios brasileiros já conta com a Guarda Municipal que viria a ser a ala fardada da polícia civil e que poderia ser unificada com a polícia militar que também viria a somar para se ter uma polícia preventiva forte, evitando os delitos antes que eles aconteçam.

Infelizmente tudo depende da vontade política para que tal mudança radical aconteça e isto não traz votos, a continuar a situação como está, vai se encontrar o caos que hoje existe, onde municípios de pequeno porte não tem policiamento, quando tem é um ou outro investigador e também poucos policiais militares. Recentemente assistimos na mídia a situação de um município do Paraná onde quem cuidava da Delegacia era um preso de confiança, que também cuidava dos outros detentos.

Não raras vezes encontramos funcionários de Prefeituras cedidos pelos Prefeitos cuidando das Delegacias, isto é um absurdo jurídico, mas todos aceitam e assim a caravana vai andando, o poder público maquiando dizendo que tem segurança e o brasileiro bem calmo aceitando tudo que lhe é imposto pela goela a baixo sem reclamar.

Hoje a reclamação das Polícias é em relação ao contingente, demora-se para fazer os concursos e esquecem que todo dia alguém se aposenta ou mesmo morre em combate, a defasagem faz com que se trabalhe com o que se tem e desta forma, vemos que hoje se investiga muito pouco, mesmo por que muitas unidades policiais tem a responsabilidade de cuidar de presos, que aliás, seria da secretaria de justiça, porém, a polícia civil passivamente aceitou esta incumbência e a exerce até agora em quase todo território nacional, com exceção de alguns estados.

No decorrer da exposição das ideias, vai ser abordado item por item com ampla explicação dos motivos e vantagens que traria se colocados em prática.